

A telemedicina como forte aliado à saúde com acessibilidade

A telemedicina como forte aliado à saúde com acessibilidade

Fortalecida durante e após a pandemia, a teleconsulta estabeleceu uma maneira rápida, prática e segura do médico e paciente se verem por meio de uma tela, seja de computador ou celular. Regulamentada pela resolução do Conselho Federal de Medicina (nº 2.227/18) e autorizada pelo Ministério da Saúde, a prática tem foco em atendimento e emissão de laudos a distância, evitando perda de tempo com deslocamentos e permitindo que as melhores equipes médicas estejam a serviço de toda a população.

Para ajudar na desmistificação dessa inovação na área da saúde, o diretor médico da Tuinda Care, uma startup brasileira, sem fins lucrativos, criada a partir de uma iniciativa de dois hospitais referência, Hospital Sabará e Hospital Pequeno Príncipe, Dr. Daniel S. Morel separou alguns mitos e verdades sobre a telemedicina:



Dr. Daniel Morel CRM-SP: 120.626

Redução de custos para paciente e hospitais/clínicas: Verdade

A mais importante economia está no tempo do paciente, pois com o uso de sistemas de telemedicina, ele não precisa se deslocar para chegar aos médicos, evitando além de conforto, uma significativa redução do tempo perdido em grandes congestionamentos. Para os profissionais da saúde, a economia está em redução de custos administrativos e técnicos, além de possibilitar com o que o atendimento seja otimizado, além de reduzir significativamente o absentismo em consultas.

Prática insegura: Mito

A prática gera preocupação em segurança dos dados, afinal, sempre ouvimos sobre vazamentos de dados pessoais. Porém devemos ressaltar que no Brasil (assim como em outros países) existe a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que garante que os sistemas criados por empresas especializadas, tenham ambientes virtuais protegidos com criptografia de ponta, afetando que as informações sejam verdadeiras, além do acesso tanto médico como do paciente sejam realizados através de senhas pessoais e intransferíveis. Além disso, os documentos gerados durante a consulta são assinados através de certificados digitais.

Consigno fazer exames via telemedicina: Verdade

Além dos exames solicitados pelos médicos, que podem ser realizados em clínicas de análises especializadas, por meio de dispositivos como o Tyto Care, desenvolvido pela Tuinda Care no país, é possível realização de exames físicos remotos, como a ausculta cardíaca, pulmonar e abdominal, otoscopia, otoscopia, entre outros, sem limite de distância, garantindo excelência médica a cada atendimento e diagnóstico além de trazer ao paciente a segurança de que está de fato sendo examinado como aconteceria em um consultório físico. No Brasil, o TytoCare é utilizado por hospitais, planos de saúde, clínicas, home-care, empresas de solução em saúde e universidades de medicina.

A telemedicina é restrita ao atendimento primário: Mito

A modalidade é fundamental para otimizar os atendimentos de atenção primária, mas a telemedicina se adequa muito bem em outros setores da saúde como, por exemplo, para auxiliar na tomada de decisão diante de um quadro clínico (na discussão multidisciplinar), monitoramento de pacientes que estão em UTI ou até mesmo em cuidados paliativos, além de dar possibilidade de realizar triagem em serviços de urgência e emergência. Outros usos em avaliação são durante o transporte de pacientes em ambulâncias, levando os dados do paciente já para o Hospital que o receberá, preparando a equipe médica com um maior entendimento do caso que será recebido.

Os atendimentos online não são realizados apenas pelos planos de saúde: Verdade

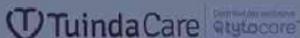
Além dos planos de saúde, algumas prefeituras já usam a tecnologia como um agregador no sistema de saúde. Um exemplo é a prefeitura de São Caetano do Sul que desde janeiro de 2023 realiza consultas e exames a distância por meio dos dispositivos da TytoCare. O projeto, já fez mais de 1 mil atendimentos até fevereiro deste ano.

A qualidade dos médicos é baixa: Mito

Os prestadores de serviço de Telemedicina contratam profissionais devidamente registrados nos Conselhos Regionais de cada estado, além de, no caso de especialistas, ser necessário possuir treinamento (atuação médica ou título de especialista) com registro também no CRM. A excelência do atendimento médico é garantida pelas Normas Éticas de Utilização da Telemedicina, definidas pela Associação Médica Mundial, que regulamenta a prática.

Entre em contato!

tuindacare.com.br



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Pagina: 31